



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

DESAFIOS, IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FRENTE À MUDIATIZAÇÃO DA SOCIEDADE¹

Sirlandia Gomes de Moraes - SEMED/GENTE²

Resumo

Este artigo apresenta estudo sobre os desafios da educação frente às transformações e demandas sociais na contemporaneidade. Objetivamos propor reflexões sobre o papel da educação e da escola frente à nova ordem social estabelecida com o desenvolvimento tecnológico e a existência do ciberespaço, um mundo imaterial paralelo ao mundo físico que se constitui palco de inúmeras e importantes relações e interações do homem. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos estudos tem por base a pesquisa teórica, fundamentada por meio de referenciais bibliográficos. O resultado esperado consiste na busca de melhor compreensão sobre a realidade educacional para delinear ações que possam maximizar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na escola.

Palavras chave: desafios, educação, ciberespaço.

Abstract

This paper presents a study on the challenges facing the transformation of education and social demands nowadays. We aim to offer reflections on the role of education and school opposite the new social order established with the technological development and the existence of cyberspace, an immaterial world parallel to the physical world that is the scene of many important relationships and interactions of man. The methodology used for the development of studies is based on the theoretical research, substantiated by bibliographic references. The expected outcome is to identify teaching

¹ Artigo elaborado para participação no I Seminário de Pesquisa em Educação: desafios e possibilidades, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-GO, em novembro de 2012.

² Pós-Graduada em Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO; Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Anápolis-GO; Integrante do GENTE - Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação. sirgmoraes@hotmail.com



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

practices that can help educators and school managers in the conduct of teaching and learning.

Keywords: challenges, education, cyberspace.

Introdução

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação se apresenta como fator determinante para a ocorrência das transformações sociais nos aspectos da vida em sociedade, quer seja: política, econômica, social e cultural.

A criação do ciberespaço configura uma realidade sem retrocesso, que permite aos sujeitos através da comunicação online, relações em redes sociais, a busca de informações, produção de conhecimentos coletivos e compartilhamento de saberes, entre outros. Nesse contexto, o cenário da educação mundial e nacional requer e perpassa por mudanças, pois, os sujeitos estão aprendendo além dos limites da escola.

A educação na era da virtualidade sendo desenvolvida em privilégio do ensino ou da aprendizagem deve ocorrer de maneira contextualizada, paradigmas devem ser transpostos e novas práticas e metodologias pedagógicas devem ser (re)inventadas, a fim de que, a educação seja promovida de modo a contemplar as necessidades dos sujeitos na sociedade contemporânea.

Abordaremos questões relacionadas aos limites e possibilidades da educação de acordo com a visão de renomados autores. O futuro da educação deve ser ancorado na autoeducação, uma nova maneira de aprender. Quais os desafios da escola para formar sujeitos criativos, críticos e humanos? Parece ser prudente, centrar o foco no utilizador usuário, pois, a autodidaxia está correndo nos alunos há muito tempo, devido à relação dos jovens com as mídias.

As transformações sociais

Temos o privilégio de viver num período histórico marcado por intenso desenvolvimento tecnológico, econômico e cultural. A criação e desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação e da internet, inegavelmente, estabeleceram significativas mudanças e transformações na sociedade.

Segundo Preto (2008) o *software* se tornou matéria-prima essencial para o desenvolvimento da economia no século XXI, tão importante quanto foi o aço para o século XX e a agricultura para a industrialização.



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

Para Sancho (2006, p. 17) “Torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual” e Tedesco (1995) *apud* Sancho (2006, p. 16) aponta três tipos de efeitos que o uso das tecnologias pode causar nos indivíduos, a saber: “alteram a estrutura de interesses”; “mudam o caráter dos símbolos” e “modificam a natureza da comunidade”.

Nesse contexto, constata-se que as condições de existência e manutenção do mundo virtual interativo denominado de ciberespaço tornaram-se realidade. O termo que identifica esse espaço imaterial foi inventado por William Gibson em 1984. Lévy (1999, p. 17) denominou o ciberespaço de “rede”, e o definiu como “um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores”, composto de infraestrutura material da comunicação digital e das informações abrigadas por esse universo.

Preto (2008, p. 95) afirma que “a informática mudou a organização da sociedade” e certamente continuará contribuindo para as transformações sociais e econômicas em países desenvolvidos e em desenvolvimento, mesmo, constatando-se que uma grande parcela da população mundial continue sendo excluída das condições de acesso às tecnologias.

Para Lévy (1999, p. 200) “A aceleração da mudança, a virtualização, a universalização sem fechamento, são tendências de fundo, muito provavelmente irreversíveis, que devemos integrar a todos os nossos raciocínios e todas as nossas decisões”. Frente às profundas transformações sociais, surgiram novas formas de comunicação, entretenimento, linguagem, informação e aprendizagem, entre outros.

O conhecimento passou a ser mais valorizado em todas as atividades do homem e configura uma nova referência de valor na Sociedade da Informação. Os usuários passaram a divulgar e compartilhar infinita gama de saberes que fomenta a propagação de informações, que podem ser transformados em conhecimentos. Dessa forma, é possível constatar que a inteligência individual gradativamente está perdendo espaço em detrimento da disseminação da inteligência coletiva.

Lévy (1999, p. 199) afirma que “A inteligência coletiva é uma inteligência variada, distribuída por todos os lugares, constantemente valorizada, colocada em sinergia em tempo real, que engendra uma mobilização otimizada das competências”. As informações, propagandas e publicidades passaram a constituir a base da nossa sociedade e influenciam os hábitos dos sujeitos. A mídia tem o poder de criar novos estilos de vida, favorecer a produção



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

e o compartilhamento de novos conhecimentos e novos hábitos, que ao longo dos tempos são agregados à cultura.

Dessa forma, os usuários do ciberespaço compõem a cibercultura e, segundo Lévy (1999) “(...) expressa uma mutação fundamental da própria essência da cultura” (p. 247) e sua premissa é que, “a chave da cultura do futuro é o conceito de universal sem totalidade” (p. 247), pois, o universal “significa a presença virtual da humanidade para si mesma” (p. 247). Assim sendo, para Lévy “a ciência supostamente exprime o (e vale pelo) progresso intelectual do conjunto de seres humanos, sem exclusões” (p. 247).

Desafios e Possibilidades da Educação

Moran (2011, p. 15) afirma que o “Nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano” e que, para haver ensino de qualidade torna-se necessário considerar algumas variáveis, como: uma organização inovadora; uma organização que congregue docentes bem preparados e bem remunerados e uma organização que tenha alunos motivados.

Preto (2008) entende que, com a necessária expansão das redes, o modelo existente de educação foi colocado em xeque porque a aprendizagem passou a exigir que as redes de saberes e as malhas de produção do conhecimento sejam exploradas. Dessa forma, o modelo de aprendizagem baseada na reprodução deve ceder lugar para a lógica da renovação contínua.

Para Lima (2012, p. 48), a educação é uma questão de política social e cultural e que “o fim último da educação e da aprendizagem é o de permitir que mais seres humanos participem ativamente no processo de construção do mundo social e da sua humanização”. E Lima (2012, p. 49) ainda ressalta que, tanto a educação quanto a aprendizagem devem assumir um referencial de preparação dos alunos – crianças, jovens e adultos – voltado “para a participação e a decisão, e não para a subordinação e a alienação”.

Para Lima (2012, p. 10), o conceito de educação permanente ocorreu a partir da década de 1960 estimulado pela UNESCO³ e outras instituições internacionais e assim, tornou-se possível compreender a importância das “(...) vertentes da educação para a economia e o mundo do trabalho (defendendo também a sua democratização), a formação e a reconversão profissionais em face da aceleração das mudanças tecnológicas”. Neste contexto,

³ Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

Preto (2008), observa que torna relevante “estabelecer a relação da educação com as tecnologias, com as novas exigências para formação ética e para a autonomia política” dos aprendizes.

Para Freire (1997) *apud* Lima (2012, p. 39) “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave para as transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante”. E, por admitir o potencial e os limites da educação, Freire publicou em 1992 a obra *Pedagogia da Esperança*, fez críticas à educação quanto aos discursos pragmáticos, a simples adaptação aos fatos e defende uma educação que não seja apenas limitada à adaptação aos imperativos da economia e ao perfil do trabalhador flexível para o mercado de trabalho.

Para Murteira (2007) *apud* Lima (2012, p. 49) a aprendizagem constitui “uma via de desenvolvimento pessoal em que seja possível, seguindo uma estratégia própria, aprender fazendo-se” e que, de certa forma, ela pode assumir natureza contrária à ordem estabelecida e assim, o espaço de liberdade pode emergir, manifestar-se e consolidar-se.

Michael Aple (2011) *apud* Lima (2012, p. 11), afirma que “a educação tem não apenas um papel de reprodução da dominação, mas também um papel de desafiar a dominação”. E pelo fato do processo educativo ser contínuo, não se consolidar inteiramente e exigir democratização permanente, há, portanto, a possibilidade de se romper com as realidades que se ancoram em diferentes formas de subjugo.

A própria dinâmica da realidade impõe que as vertentes da educação também se voltem para a economia e o mundo do trabalho, no entanto, se a educação agregar à sua finalidade exclusivamente o papel de atender às demandas sociais, infelizmente, ela reproduz a dominação. Mas como o processo educativo requer formação permanente – ao longo da vida - por parte dos sujeitos, quer sejam alunos e profissionais em geral, ele sempre encontrar-se-á de modo inacabado, sendo possível desafiar e vencer a dominação através da educação.

Libâneo (2012) observa que os educadores devem compreender os processos pedagógicos em seus múltiplos contextos cotidianos, principalmente em relação aos usos das tecnologias e às possibilidades que esses usos criam para o conhecimento e realização dos currículos. Libâneo (2012, p. 342), observa ainda que “Há, pois, uma relação entre o desempenho escolar e as práticas das quais os alunos participam”. Dessa forma, práticas pedagógicas descontextualizadas contribuem para a ocorrência da exclusão social dos aprendizes.



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

Libâneo (2012, p. 310) afirma que “O que está em jogo não é celebrar nem recuar, pois é em meio a essa contingência que precisamos pensar os desafios e as possibilidades para a educação”. Libâneo (2012, p. 310) ainda pondera que, “A integração ao mundo tecnológico, midiático e informacional impõem-se como uma exigência quase universal”, embora, sabe-se que esse processo acontece de forma desigual nas diversas regiões do nosso país e do mundo devido às diferenças sociais, que envolvem as esferas política, econômica e cultural de cada sociedade.

Para Libâneo (2012), o acesso às tecnologias relacionadas à indústria da comunicação e informação é simultaneamente, uma exigência e um direito dos agentes que praticam a educação. Mais do que discordar ou negar o uso das tecnologias na escola, cabe aos educadores questionar, investigar sobre o uso e como esses recursos estão sendo inseridos na prática pedagógica.

A Mdiatização da Sociedade e Prática Pedagógica

De acordo com a UNESCO (1984) *apud* Belloni (2009, p. 12), “A noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, de aprender e de ensinar em todos os níveis [...]”. Para Belloni (2009, p. 13), é notória a “importância da comunicação nos processos educacionais e a necessidade de se construir conhecimentos sobre a produção social da comunicação cultural com mídias e multimídias”, pois, a comunicação é uma característica indispensável e essencial ao ser humano.

Com a midiatização da sociedade passamos a vivenciar o surgimento de novos modos de aprendizagens e de comunicação. A (Auto)Educação *Online* e a Educação a Distância foram agregadas à nossa realidade e não convém ser ignoradas. Dessa forma, constata-se que o computador e a internet possibilitam aos alunos informações e aprendizados, que extrapolam os limites da escola.

O pesquisador Sugata Mitra especialista em tecnologias educacionais afirmou para o público da *Campus Party*, que “A reação de crianças abaixo dos treze anos é exatamente igual em qualquer lugar do mundo” e que, “o futuro da educação está na auto-educação” (versão *online* da Revista *Época*, fev/2012). Para Libâneo (2012), o educador deve despertar e estimular o aluno a sentir vontade de aprender, pois, dessa forma, ele está capacitando-o ao autoaprendizado, pois,

Os modos de acesso ao conhecimento de amanhã são difíceis de imaginar, então, o melhor caminho será centrar o foco no utilizador (usuário) por duas razões



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

logicamente necessárias: entender como funciona esta autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade (BELLONI, 2009, p. 5-6).

Para Belloni (2008), o termo autodidaxia refere-se ao aspecto puramente cognitivo e que, envolve o ato de formar ideias e raciocinar por si. E de acordo com o Dicionário Eletrônico Priberam (2012), significa “aptidão ou sistema de estudar sem mestre”. Dessa forma, percebe-se a importância do papel da escola pública, pois, ela precisa contribuir para a formação criativa e crítica dos aprendizes, além de, garantir-lhes a inclusão digital principalmente, enquanto usuários da rede para que no futuro não haja uma sociedade de ciberexcluídos.

Perriault (1996) *apud* Belloni (2009, p. 6) salienta que “É urgente atualizar a tecnologia educacional porque uma nova “autodidaxia” importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio das mídias”, uma vez que os usuários do ciberespaço passaram a vivenciar novas relações e interações com o desenvolvimento dos processos de comunicação e aprendizagem. Nesse contexto, está ocorrendo o desenvolvimento de competências relacionadas à autoorganização, autonomia, sendo também, suscitadas ações de reciprocidade por parte dos sujeitos.

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais (LÉVY, 1998, 17).

Para Moran (2003) as práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem na forma individual têm sido substituída pela educação coletiva e a lógica do ensino baseado na transmissão de conteúdos cede lugar para lógica da comunicação e do diálogo. Gradativamente, observamos que as aulas ministradas em salas convencionais estão sendo transferidas para ambientes virtuais de aprendizagem, com vistas ao uso de recursos tecnológicos disponibilizados pelo Ministério da Educação – MEC, através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional em parceria com estados e municípios

Percebe-se que:

[...] os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sóciointeracionista (ARAÚJO, 2007, p. 184).

Para Moran (2011, p. 16) “São poucos os modelos vivos de aprendizagem integradora, que junta teoria e prática, que aproxima o pensar do viver” e Machado (2005, p. 20) ressalta que “[...] as situações de aprendizagem que demandam uma presença social pouco importam ser presencial ou virtual”, pois, o que garante o sucesso da aprendizagem são as estratégias estabelecidas para alcançar o fim que se deseja.

A educação na virtualidade pode ocorrer sob duas óticas: como proposta para ensino, o aprendiz tende a conservar-se indiferente e inerte frente ao processo de aprendizagem e como proposta para a aprendizagem, o aprendiz tende a tornar-se autônomo e protagonista da sua aprendizagem.

Neste sentido, Moran (2011, p. 29), alerta os educadores sobre a importância de transformar “a sala de aula numa comunidade de investigação”. Dessa forma, ressalta-se que do educador deve assumir o papel de mediador, devendo incitar os aprendizes à comunicação, pesquisa, interação, produção coletiva, (re)elaboração e (re)construção do conhecimento frente às informações disponíveis nos contextos institucionais, sociais e culturais.

Paulo Freire não desconsidera o papel informativo, o ato de conhecimento na relação educativa, mas insiste que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento e se os oprimidos não podem adquirir também uma estrutura do conhecimento que lhes permite reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros (GADOTTI, 2002, p.61).

A Influência das Instituições e da Educação na Formação do Aprendiz

Para Hadegaard (2004) *apud* Libâneo (2012), as práticas socioculturais e institucionais proporcionam às crianças diferentes competências e são determinantes para a formação da personalidade, apropriação de conhecimentos e forma de agir.

Para Hadegaard (2004) *apud* Libâneo (2012, p. 342), as “Diferenças nas práticas em diferentes instituições dão à criança diferentes competências e a competência da criança é avaliada de forma diferente em diferentes instituições, porque tais práticas fazem diferentes exigências para a criança”. Dessa forma, as práticas sociais devem ser consideradas como parte integrante das condições de aprendizagem.

Limonta (2011, p. 53) afirma que, as escolas que atuam com a educação do Ensino Fundamental têm tomado sobre si “responsabilidades e compromissos sociais que ultrapassam em grande medida sua tradicional função social de escolarização básica, ou seja, alfabetizar e



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

iniciar as crianças no universo cultural, particularmente no das ciências e das artes”. É sabido por todos que, inegavelmente, houve ampliação das funções da escola e das tarefas escolares, por isso, há necessidade de prolongar o tempo de permanência da criança/aluno na escola.

Embora, o direito da ampliação da jornada escolar tenha sido previsto como política pública nacional desde a década de 90, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069/1990; e Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/1996 e reconfirmada no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 10.172/2001; muitas redes municipais e estaduais de educação passaram a implantar escolas de tempo integral.

A busca e a investigação dessas questões em debate excedem a dimensão que permeia a mera ampliação do período de permanência do aluno na escola. Para Limonta (2011, p. 53), “Estamos diante de um movimento teórico e pedagógico que ressignifica a função social da educação e da instituição escolar”. Para Cavaliere (2002), só faz sentido implantar escolas de tempo integral se for concebida uma educação integrante com ampliação de oportunidades e promoção de aprendizagens significativas e emancipadoras.

Dessa forma, observa-se que a ampliação do horário de permanência das crianças e adolescentes na escola deve objetivar a expansão da escolarização com a finalidade de proporcionar gradativamente níveis mais elevados de formação aos aprendizes. Ressalta-se, que o citado objetivo se enquadra também para outros programas do gênero, como o Programa Mais Educação, Programa Segundo Tempo, que buscam atenuar a vulnerabilidade social de sujeitos menos favorecidos, porque,

Sem esta perspectiva, corre-se o risco de preencher o tempo do contra turno num sentido utilitarista: realização de deveres escolares, aulas de reforço, repetição de conteúdos e atividades do turno anterior... Ou o que é pior, preencher o tempo com atividades consideradas lúdicas e jogos esportivos que não façam a devida relação com a formação integral (GONÇALVES, 2006, p. 132).

Para que o sistema de ensino do país através das redes municipais e/ou estaduais de educação possa proporcionar educação de qualidade, torna-se necessário considerar outras questões de fundamental importância para o contexto escolar.

Considerando a relevância das questões abordadas, Limonta (2011), afirma que, torna-se necessário dotar o espaço escolar de infraestrutura adequada, pois, as escolas precisam ser bem providas de equipamentos, bibliotecas, laboratórios de ciências/informática; investir em recursos didático-pedagógicos para tornar mais viável o trabalho pedagógico; estimular a formação acadêmica e continuada de professores a fim de garantir a competência do domínio



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

dos conhecimentos relacionados aos conteúdos e a relação destes, com a aprendizagem no ensino de conceitos científicos.

Para Limonta (2011, p. 63), as três dimensões acima citadas são “indissociáveis para sucesso do processo de ensino e aprendizagem, independente da área do conhecimento que seja objeto desse processo”. Nesse contexto, convém acrescentar mais uma adequação às dimensões acima citadas, pois, de acordo com Silva (1997, p. 133) “O professor precisa conhecer as formas pelas quais o aluno aprende. Conhecer para “ajustar” o ensino oferecido, descobrindo formas de ajudar esse aluno”.

O Mundo Muda e a Escola Continua a Mesma?

Morin (2003) nos esclarece que, ao longo dos séculos a educação tem nos levado às cegueiras do conhecimento, por comportar o risco de erros e ilusões. Mas, esse autor afirma que a complexidade do conhecimento também nos permite corrigir erros. As sociedades do mundo contemporâneo estão e tendem a ser gradativamente mais complexas, por isso, há necessidade da formação de pensamentos complexos. Neste sentido, o ciberespaço proporciona aos usuários que a ele têm acesso, infinitas possibilidades de busca, produção e compartilhamento de conhecimentos.

Independente da idade dos aprendizes, a tendência é que os educadores terão que lidar com alunos cada vez mais exigentes quanto à disseminação de informações, saberes e conteúdos, em fim, de preparo cultural. Portanto, os profissionais da educação devem conviver com incertezas e divergências ao longo de suas práticas pedagógicas e nesse contexto, a formação de educadores assume um importante papel e necessariamente, precisa superar aquela que contempla simplesmente a atualização científica, pedagógica e didática.

Os estudos indicam que, a educação - ensino fundamental, superior e continuada – precisa proporcionar formação que privilegie a compreensão, a conscientização, a comunicação, a flexibilidade e a autonomia, para que os sujeitos sejam capazes de: aprender com uso da criatividade; preparar-se para as incertezas do cotidiano; superar obstáculos e conviver com as mudanças.

Morin (1996) *apud* Libâneo (2011) aponta elementos que julga serem importantes para compor a base de formação de professores e de alunos, pois, considera que a educação deste século XXI, deve: centrar-se no ensinar a condição humana; preocupar-se com o ensino sobre a identidade e a consciência terrena, devendo imbuir certos princípios nos seres



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

humanos. Os alunos precisam desenvolver: consciência antropológica, para reconhecer e respeitar a unidade frente à diversidade; consciência ecológica para garantir o convívio com e entre todos os seres vivos do planeta; consciência cívica terrena para prática de atos imbuídos de responsabilidade e solidariedade; e consciência espiritual para compreensão da complexidade humana – o outro, si mesmo e mundo.

Para subsidiar a instrumentalização dos profissionais da educação, ainda mais, Moran (2011, p. 28-29) ressalta que “Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação”, pois, torna-se fundamental estimular a criatividade dos alunos, a realização de atividades coletivas e a prática pedagógica deve privilegiar o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes.

Um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais (MORAN, 2011, p. 27).

Moran (2011, p. 27) nos faz o seguinte alerta, “Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional, participativo, interativo, vivencial”, pois, só nessa conjuntura se aprende profundamente. Os alunos aprendem certos conteúdos programáticos com rapidez, mas, eles não estão aprendendo a serem pessoas e cidadãos.

A educação, por ser uma prática de intervenção na realidade social, é um fenômeno multifacetado composto por um conjunto complexo de perspectivas e enfoques. Não pode, portanto, ser considerada uma ciência isolada nem tão pouco apreendida mediante categorias de um único campo epistemológico, já que várias disciplinas autônomas convergem para a constituição de seu objeto. Ou seja, a prática pedagógica é influenciada por múltiplas dimensões: social e política, filosófica, ética, histórica, etc., e, dentre essas, a dimensão psicológica (SEVERINO, 1991, P. 36).

Para Moran (2011, p. 29) “Ensinar e aprender hoje exige muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação”. Rego (2011) ressalta que, os avanços relativos ao desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno estão diretamente associados à qualidade da prática pedagógica. E na concepção Vygotsky,

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que se comunicarem algo ao aluno, tentem afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento (VYGOTSKY, 2003, p. 122).



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

Torna-se imprescindível ressaltar que, a ocorrência de mudanças e quebra de paradigmas no meio educacional também estão diretamente relacionadas com as questões ligadas à formação acadêmica e continuada dos educadores, entre outras.

Considerações Finais

O cenário atual da educação sugere mudanças de paradigmas e de práticas pedagógicas, pois, a educação deve cumprir com sua finalidade que é permitir que os alunos sejam preparados para participar da construção do mundo social.

De acordo com os estudos, concluímos que os eixos das mudanças na educação, necessariamente, estão relacionados ao processo de comunicação entre professores, alunos, servidores da unidade escolar, comunidade e pais ou responsáveis; formação acadêmica e continuada dos educadores; (re)significação de metodologias e conteúdos; mediação pedagógica e estímulo emocional aos alunos no desenvolvimento das atividades, bem como, significativos investimentos no setor educacional.

Como a principal chave para a ocorrência das transformações sociais perpassa pela educação, devemos pensar e concretizar ações quanto aos desafios e as possibilidades da educação, para a viabilidade de soluções de problemas que possam minimizar ou romper com condições de subjugação e dominação.

Para superar desafios a educação século XXI, devemos preocupar-se também com o ensino sobre a identidade e a consciência terrena, imbuir certos princípios nos seres humanos e centrar-se o foco no utilizador usuário para entender como funciona a autodidaxia, a fim de, adequar as metodologias de ensino e de aprendizagem, uma vez que, os modos de acesso ao conhecimento do futuro são difíceis de imaginar.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados Ltda., 2009.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral**: uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação e Sociedade*. Campinas, Vol. 23, nº 81, p. 247-270, dez. 2002.



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=autodidaxia>>
Acesso em: 16/10/2012 - 10h23.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2002.

GONÇALVES, Antônio Sérgio; PETRIS, Liliane. **Escola de tempo integral**. A construção de uma proposta. Publicação elaborada para a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEEP), Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **TEMAS DE PEDAGOGIA: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 1999.

_____. **A máquina universo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, Licínio C. **APRENDER PARA GANHAR, CONHECER PRA COMPETIR: sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”**. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção questões da nossa época; v. 41).

LIMONTA, Sandra Valéria; MORAIS, Beverly Batista de. **Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas de Tempo Integral em Goiânia**. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/PUC Goiás, 2011.

MACHADO, Gláucio José Couri. **Educação e Ciberespaço: estudos propostas e desafios**. Aracajú: Virtus, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 ed. São Paulo: Papirus, 2011.

_____. **CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO ON-LINE**. São Paulo: Loyola, 2003. 50 p. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/contrib.htm>>
Acesso em: 25/08/2012 – 14h17

MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Alexsandro da; ANDRADE, Eliane Nascimento Souza de. **Desafios na Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA Sérgio Amadeu da, (Org.). **ALÉM DAS REDES DE COLABORAÇÃO: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva cultural da educação**. 22ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



Seminário de Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades

Revista *Época*. **Reportagem Sugata Mitra**. Disponível em:
<<http://revistaepoca.globo.com/Ciencia-e-tecnologia/noticia/2012/02/sugata-mitra-um-professor-pode-ser-substituido-por-uma-maquina.html>>

Acesso em: 22/09/2012 às 20h43

SANCHO, J. M. *et al.* **TECNOLOGIAS para transformar a EDUCAÇÃO**. Tradução Valério Campos. 1ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

SEVERINO, A. A. **A formação profissional do educador**: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. São Paulo: Associação Nacional de Educação. Nº 17, 1991

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.